

Rodoviários de Maceió: Reféns da Violência¹

Abidias Martins da SILVA FILHO²
Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de FREITAS³
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

A reportagem “Rodoviários de Maceió: Reféns da Violência” mostra os problemas diários enfrentados pelo motorista Valmir Paulino e pela cobradora Michele Maria, que representam o desespero de toda a classe dos rodoviários de Maceió. Sem alternativa, eles enfrentam, diariamente, os mais diversos riscos da profissão como assaltos, desconforto, brigas com passageiros, jornada de trabalho cansativa, estresse, dentre outros. Mas nada se compara à violência. Uma dura realidade em que a vontade de desistir é constante. Para eles, não é fácil trabalhar imaginando ser a próxima vítima da violência urbana. Os três mil e quinhentos motoristas e cobradores de Maceió sofrem com os riscos da profissão e tentam sobreviver em meio ao caos.

PALAVRAS-CHAVE: rodoviários; Maceió; violência; transporte.

1 INTRODUÇÃO

Dados repassados pela Delegacia Especializada nos Crimes Contra o Transporte Público da Capital (Maceió) mostram números alarmantes com relação à violência no transporte público. Somente em 2013 foram registrados quase 930 casos de assaltos. O mês recordista foi outubro com 127 ocorrências. Entre as empresas assaltadas, a “São Francisco” contabiliza 340 assaltos, seguida da “Real Alagoas” com 194 e da “Veleiro” com 153 casos. Rodoviários já foram mortos em alguns assaltos. Por isso, o problema meche tanto com o dia a dia da vida dessas pessoas.

O drama é vivido por mais de três mil e quinhentos profissionais. Muitos não conseguem mais trabalhar e precisam de assistência da previdência social. O benefício acaba sendo a alternativa radical para os que não conseguem mais aguentar a rotina de trabalho. O Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário do Estado de Alagoas informa que em muitos bairros de Maceió, os assaltantes já atuam de maneira estratégica. Eles esperam horários de menor movimento e aproveitam para levar pertences de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: abidiasmartins.jornalismo@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, e-mail: sonhoverde@hotmail.com.

passageiros e o dinheiro que fica na posse dos cobradores. Os assaltos são recorrentes e abalam os nervos de quem tem que dirigir com atenção e cuidado. Uma parcela desses profissionais vive a base de remédios controlados.

Os profissionais alegam a necessidade acompanhamento psicológico e reivindicam um espaço de lazer para aliviar o estresse.

Na rua do comércio, uma das mais movimentadas do centro de Maceió, circulam trabalhadores, estudantes, donas de casa etc. Pessoas que dependem do transporte público para chegar ao trabalho ou escola. Nesse local, todos os dias, o cenário é composto por muitos passageiros que querem chegar aos seus destinos. São centenas de pessoas à espera dos ônibus, que geralmente saem do ponto lotados. Em meio ao aperto, o calor e à agitação estão também o medo e a insegurança.

Para a população, o risco de assaltos é iminente. Para os rodoviários, é um fantasma que os assusta todos os dias.

Muitos motoristas e/ou cobradores sonham com uma vida mais digna e por isso embarcam na profissão. O motorista Valmir Paulino, por exemplo, já trabalhou na roça. Em 1999 veio da pequena cidade de Anadia, interior de alagoas, para tentar uma vida melhor na capital. Não mediu esforços para lutar pelo objetivo. Mas há mais de 15 anos enfrenta a dura realidade de ser motorista de transporte coletivo. Neste tempo já viu de tudo: assaltos, brigas, arrastões... A pior recordação de todas foi ter visto a morte de perto. Por três vezes ficou na mira de um revolver.

A partir dessas informações, desses dados alarmantes e do cenário crítico e desastroso encontrado nas Ruas de Maceió, foi pensada a produção da reportagem “Rodoviários de Maceió: Reféns da Violência”.

2 OBJETIVO

Construir uma reportagem especial para televisão sobre a realidade dos rodoviários de Maceió. Relatar minuciosamente as condições de trabalho desses profissionais e buscar repostas do poder público para a resolução da problemática, que está relacionada à violência urbana da capital.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Pesquisar as causas da violência cometidas contra os rodoviários de Maceió.
- 2- Relatar as experiências dos profissionais no cotidiano da prática efetiva do trabalho.
- 3- Gravar com pessoas envolvidas diretamente no trabalho dos rodoviários e que possam ter respostas plausíveis sobre as possíveis melhorias para a categoria. Os mais indicados são os representantes das empresas de transporte e da Polícia Militar.
- 4- Fazer a descrição das consequências negativas na vida dos trabalhadores a partir dos traumas causados pelo trabalho, com a ajuda de um psicólogo especializado.

3 JUSTIFICATIVA

A reportagem busca estimular o debate a respeito das precárias condições de trabalho dos rodoviários de Maceió. O problema perdura há anos e resulta numa grave problemática: a violência urbana. Por isso é importante discutir sobre as políticas públicas necessários para que os trabalhadores tenham condições dignas de exercer suas profissões.

Cada quilômetro rodado deixa para trás muitas histórias. Uma jornada cansativa onde a vontade de desistir é constante. Os trabalhadores estão entregues a própria sorte. São sobreviventes de um sistema injusto, onde eles, que se esforçam para colocar o pão na mesa das famílias, podem ser as próximas vítimas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem especial de televisão tem as características de trabalho audiovisual de mídia alternativa, com a intenção de despertar atenção e olhares para pessoas que, na maioria dos casos não tem vez e nem voz.

O processo de elaboração e produção do trabalho foi desenvolvido em ambiente acadêmico e durou um mês.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A partir de uma reportagem especial foi possível mostrar o abandono e precariedades enfrentadas pelos rodoviários de Maceió.

Grandes reportagens nascem a partir de ideias e depois as pautas são definidas. Surge a fase inicial de todo o processo de reportagem, por meio de sugestões de acontecimentos do dia-a-dia. Pesquisas e levantamentos de dados são feitas, para que através de uma reportagem consiga levar as informações de qualidade para o público.

“Para que a imprensa não se circunscreva a publicar apenas o obtido nas mesmas fontes, sem nada mais esclarecer a respeito, é que forem criados os Departamentos ou Editorias de Produção, que trabalham permanentemente, em várias turmas, propondo reportagens, sugerindo pesquisas, formulando indagações e solicitando entrevistas, tudo com a finalidade de o jornal obter vários enfoques para o mesmo caso ou assunto” (ERBOLATO; 2003, p. 176).

E para conseguir mostrar essa situação, é preciso seguir o caminho que antecede a reportagem, tudo que a envolve. Em outras palavras, os bastidores da vida dos rodoviários. O trabalho em desenvolvimento começou a partir da pesquisa do assunto, que foi feito em sites, jornais impressos, revistas e nos órgãos municipais ligados ao assunto. Em seguida foi necessário saber o máximo de informações, por meio de artigos publicados, livros e depoimentos de pessoas envolvidas no dia a dia com o transporte público de Maceió.

Obtidas as informações anteriores, o próximo passo foi à construção da pauta, o planejamento da matéria. É a partir dela, que aconteceu o ponto de partida da reportagem. Depois, foi delimitar o que seria abordado na reportagem. Em seguida foram feitas as marcações com as pessoas envolvidas (personagens) e foram enviados os pedidos de autorização para a realização do trabalho nos órgãos privados. Nesse caso, a Associação dos Transportadores de Passageiros do Estado de Alagoas (Transpal).

Profissionais e pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o assunto, que possam falar e expressar todo o envolvimento naquele fato devem fazer parte da reportagem de TV.

São as fontes em uma reportagem que dão um crédito maior à notícia. Com a fase de produção concluída é necessário, construir uma pauta. O pauteiro é peça importante no complexo jornalístico. Entre as suas funções de *encontrar a chave* para uma boa matéria. (ERBOLATO; 2003, p. 177)

As entrevistas foram marcadas previamente, com motoristas, cobradores, psicólogo, diretor da Transpal e “povo fala” nas ruas. O repórter cinematográfico estava ciente das imagens necessárias para construir o texto da reportagem, imagens de apoio, plano geral, close e detalhes.

Depois de todas as entrevistas realizadas e as imagens captadas, teve o momento de escrever o off, um texto objetivo e coerente que foi alinhado com as passagens, sonoras e os dados. Feito isso, o próximo passo foi a gravação do off.

A decupagem foi à última etapa a ser feita no processo da reportagem. O momento de selecionar as melhores imagens e informações para então montar o esqueleto para edição do vídeo. No processo de edição foi dada a “vida” à reportagem. Para isso foram escolhidas as cenas adequadas para cada momento, além de trilhas (BG) para envolver os telespectadores por meio do melodrama.

Finalizadas estas etapas, o material (reportagem) estava pronto para ser exibido.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem contou com a orientação do Professor Doutor Antonio Francisco R. de Freitas. Produzida para a disciplina Mídias Alternativas, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas. O trabalho foi publicado na Agência Universitária de Notícias (AUN/UFAL) (<http://www.ichca.ufal.br/aun/news.php?idNews=519>), no dia 26 de fevereiro de 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 Lições – Televisão, Vídeo, Internet**. 1 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

BARBEIRO, Herótodo; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo – Os segredos da notícia na TV**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CARVALHO, Alexandre (et al.). **Reportagem na TV: Como Fazer, Como Produzir, Como Editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em jornalismo – Redação Captação e Edição no Jornal Diário**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Scritta, 1991.

LEWIS, Jon E. (Org.). **O Grande Livro do Jornalismo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

PEREIRA JR., Luiz da Costa. **A Apuração da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário**. São Paulo: Publifolha Editora, 2009.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Orgs.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986.